

Folga organizacional: uma análise bibliométrica da produção científica na *web of science* (1983 - 2018)

Organizational slack: a bibliometric analysis of scientific production on the web of science (1983 - 2018)

Recebimento: 07/09/2019 - Aceite: 25/02/2020 - Publicação: 01/08/2020

Processo de Avaliação: *Double Blind Review*

Ramon Rodrigues dos Santos¹

Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco (PROPAD/UFPE)

<http://orcid.org/0000-0002-3413-3333>

ramonrdgs@gmail.com

Joséte Florencio dos Santos

Doutor em Administração pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

Vice coordenador do PROPAD/UFPE Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Pernambuco (PROPAD/UFPE)

<http://orcid.org/0000-0002-5366-2548>

jfs@ufpe.br

RESUMO

Este artigo buscou identificar os elementos que descrevem o perfil das publicações científicas sobre folga organizacional nos periódicos indexados na base *Web of Science* no período de 1983 a 2018, contemplando os termos “folga organizacional”, “*organizational slack*” ou “*holgura organizacional*”. Os principais resultados mostraram que a produção científica sobre a temática apresenta 44 trabalhos, com um destaque para o período mais recente, de 2014 a 2018, que com 45,4% das publicações levantadas. Em maioria, os artigos são classificados na área de Negócios (*Business Economics*) e são predominantemente produzidos por autores cujas instituições são sediadas nos Estados Unidos, Taiwan e China. Em complemento,

¹ *Autor para correspondência:* Universidade Federal de Pernambuco (UFPE): Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, CEP 50670-901, Brasil.

identificou-se uma cooperação entre os *clusters* e que os trabalhos citados concentram, dentre as suas palavras-chave, os termos *performance*, *management*, *organization slack* e *economy*.

Palavras-chave: Folga Organizacional; Bibliometria; Produção Científica.

ABSTRACT

This article aimed to identify the elements that describe the profile of scientific publications on organizational slack in journals indexed in the Web of Science database from 1983 to 2018, covering the terms “folga organizacional”, “organizational slack” or “holgura organizacional”. The main results showed that the scientific production on the subject has 44 works, with emphasis on the most recent period, from 2014 to 2018, with 45.4% of the publications surveyed. Most articles are classified in the Business Economics area and are predominantly produced by authors whose institutions are headquartered in the United States, Taiwan, and China. In addition, a cooperation between clusters was identified and the works cited concentrate, among their keywords, the terms performance, management, organization slack and economy.

Keywords: Organizational Slack; Bibliometrics; Scientific Production.

1. INTRODUÇÃO

Os movimentos ocorridos no contexto organizacional estão diretamente relacionados às alterações ambientais que a empresa sofre; ou seja, quando o ambiente se depara com alterações significativas, as empresas reagirão a estas dinâmicas. Com isso, uma das estratégias utilizadas pelas entidades para a proteção dos seus recursos é a manutenção da capacidade ociosa dos recursos pela empresa, definida como folga organizacional, entendida como um potencial mecanismo de gestão para a empresa contra eventos externos e incertos e que contribui para a tomada de decisões em relação aos riscos inerentes e avaliação de desempenho (BOURGEOIS, 1981).

A folga organizacional é uma espécie de “colchão” de potenciais recursos que possibilitam uma vantagem competitiva em detrimento às demais organizações, os incorporando em momentos de expansão e minimizando-os em momentos de crise (BOURGEOIS III; SINGH, 1983). Cabe ressaltar que a folga organizacional não está relacionada apenas como uma folga de recursos financeiros, mas, também, com aspectos como quantidade de empregados em excesso, capacidade ociosa, despesas de capital, margens e receitas obtidas por clientes ou, até mesmo, inovações ligadas à fronteira tecnológica (BUEREN; STAROSKY FILHO; KRESPI, 2014).

A produção científica sobre folga organizacional ainda é diversificada em termos nacionais e internacionais, o que sugere a investigação dessa temática. Com isso, a análise da produção científica contribui para se identificar e visualizar o comportamento das comunidades científicas, instituições, disciplinas, áreas do conhecimento e países, evidenciando sua elite científica, frente de pesquisa, temáticas mais vigorosas, assim como as ligações dentro e entre estas instâncias, entre outros (ALMEIDA; GRÁCIO, 2019). Neste contexto, optou-se a realizar um estudo bibliométrico sobre a produção científica relacionada à folga organizacional, buscando responder o seguinte questionamento: **Quais as características da produção científica sobre folga organizacional nos periódicos indexados à *Web of Science* no período de 1983 a 2018?**

Logo, a ideia principal deste trabalho é o de aprofundar a área em estudo, permitindo identificar características essenciais para a produção sobre a temática, através da coleta de dados nos principais periódicos internacionais indexados nesta base, a partir da produção científica por ano, por autores em produção e citações, áreas do conhecimento, publicação por periódicos, países e afiliação. Em complemento, possíveis *clusters* que associem expressões-chave utilizadas pelos autores, dentre o *corpus* deste trabalho.

Para atingir o problema de pesquisa, este artigo está dividido em mais cinco seções, além desta introdução. O próximo tópico trata da revisão de literatura, destacando aspectos relacionados à folga organizacional e as teorias que a embasam e estudos relacionados. No terceiro tópico, os procedimentos metodológicos e a estratégia de coleta. Logo após, os resultados e respectivas análises, considerações finais, e, por fim, as referências.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Folga Organizacional o Trade-Off entre as Teorias Contingencial e da Agência

A relação de agência é um contrato no qual o principal delega a outra pessoa a realização de algum serviço em seu nome, e esse envolve a autoridade para tomada de decisão. Se ambas as partes na relação são maximizadoras de utilidade, existem boas razões para se acreditar que o agente não irá sempre agir buscando o melhor interesse do principal (JENSEN; MACKLING, 1976). Como em outras tipologias organizacionais, grupos dominantes tendem a nortear decisões e comportamentos para benefício próprio, como na atitude do agente em relação ao risco, no diferencial do capital investido, e no interesse de determinados grupos tomarem ou pouparem crédito, mantendo ou não uma folga organizacional na instituição, fazendo com que o principal esteja inerte à situação, ou até mesmo aceite os interesses do agente, a partir dos resultados que são apresentados, conforme destacado pelas proposições da corrente positivista da teoria (WESTRUP; CAMILO; ESTEVAM, 2017).

A folga organizacional divide-se em três aspectos que mesmo relacionados, possuem funções distintas no processo de gestão: as folgas disponível, recuperável e potencial. A folga disponível está relacionada ao excesso de liquidez, por exemplo, isto é, os recursos que, pertencentes à empresa, ainda não foram absorvidos. A folga recuperável, também denominada de absorvida, consiste nos recursos que, ora absorvidos pela empresa, podem ser revertidos durante períodos de adversidade, a exemplo do excesso da mão-de-obra. Por fim, a folga potencial denota a capacidade da empresa em obter recursos externos, como um financiamento por dívida (BOURGEOIS III; SINGH, 1983).

Para Jensen e Meckling (1976), uma empresa é relacionada a uma ficção legal, que serve como um foco para um processo complexo, no qual os objetivos conflitantes dos indivíduos são colocados em equilíbrio dentro de um quadro de relações contratuais. Com isso, a folga só apareceria quando a empresa não está em equilíbrio, podendo estar relacionada a recursos ociosos e comportamentos gerenciais prejudiciais ao desempenho, devendo ser minimizada por uma questão de eficiência, uma vez que pode incentivar ações gerenciais que prejudiquem o desempenho da organização (SHARFMAN *et al.*, 1998). Neste contexto, esta

abordagem é oposta à teoria organizacional em sua perspectiva contingencial, que, de forma geral, afirma que as empresas possuem como objetivo final a sobrevivência.

A premissa básica da teoria contingencial é a de que não existe uma estrutura organizacional única e perfeita que seja altamente efetiva às organizações, uma vez que cada uma é única e necessita buscar a melhor forma para se estruturar e, por consequência, atingir suas finalidades (DONALDSON, 1999). Logo, por não existir uma estrutura única e capaz de prever todas as contingências, as instituições, para serem efetivas, adequam sua estrutura a esses fatores, identificando os fatores ambientais que afetem a estrutura da organização, para assim, adequar-se (FREITAS *et al.*, 2017).

Logo, empresas que possuem um melhor desempenho e detêm uma maior quantidade de folga conseguem formular melhores e mais eficientes respostas a uma maior gama de contingências ambientais do que empresas de menor desempenho que não possuem folgas. Com isso, a folga funcionaria como um “tampão” para amortecer choques e equilibrar a tensão e surtos repentinos introduzidos no mercado (SINGH, 1986). Ademais, a disponibilidade de folga, pela teoria contingencial, forneceria os meios para o alcance da flexibilidade, permitindo que as instituições desenvolvam imediatamente opções de estratégia para adotar de forma ofensiva, e melhorando, conseqüentemente, o seu desempenho de longo prazo (SHARFMAN *et al.*, 1998).

Isto posto, em razão das teorias apresentadas, ou seja, entre uma perspectiva que, ao mesmo tempo, pode promover um incentivo a oportunidades e ao enfrentamento de ameaças e, também pode ser considerada uma forma de desperdício de despesa que afetam de forma negativa o resultado das instituições, o gestor pode sofrer pressões para empreender decisões favoráveis e parcimoniosas aos interesses do tomador e do poupador.

2.2. Estudos Relacionados

É possível identificar na literatura trabalhos brasileiros que exploram a produção científica sobre folga organizacional, a partir da coleta em outras bases e em períodos diferentes. O primeiro trabalho, de Dallabona e Lavarda (2018) teve como objetivo identificar o perfil dos artigos sobre folga organizacional veiculados em periódicos internacionais indexados na base de dados *Scopus* entre 1970 e 2013, buscando a evolução da produção

científica sobre folga organizacional, a quantidade de artigos e autores que publicaram sobre a temática, as teorias declaradas nos artigos, os principais ramos das atividades pesquisadas, as temáticas pesquisadas e por fim, os procedimentos e os métodos de estudo. Os resultados desta pesquisa identificaram um total de 162 artigos, a partir da pesquisa pela expressão *Organizational Slack* nos títulos, resumo e palavras-chave.

Em linhas gerais, a temática apresentou um crescimento contínuo de publicações internacionais, uma vez que a partir de 2001 até 2010 houve um aumento considerável de 51,2% em relação ao total, cabendo ressaltar que, do *corpus* de 162 artigos, 39 foram desenvolvidos por apenas um autor. Ademais, alguns artigos apresentaram mais de uma teoria (como as teorias organizacional e da agência), destacando-se a primeira, com uma maior exploração a partir dos anos 2000. Em sequência, o maior interesse dos pesquisadores centrou-se na análise de diferentes setores, cuja coleta de dados nessas atividades se deu por análise documental, seguido de questionários, entrevistas e observações. Por fim, observou-se que o método de análise de dados mais recorrente foi a estatística descritiva, seguido da análise de regressão, correlações, análise de conteúdo e documental.

O segundo trabalho, de Oliveira, Dallabona e Pletsch (2018) buscou identificar o perfil bibliométrico da produção científica sobre folga organizacional veiculados em periódicos nacionais com estrato Qualis Capes A1 até B5, aplicando uma análise quantitativa de dados, em um total de 11 artigos. Os resultados demonstraram que é no estrato Qualis Capes B3 que se concentra o maior número de artigos publicados. O periódico que apresentou maior número de publicações foi a Revista Pretexto. O período de publicações compreende 2011 a 2016, em que o maior número de publicações se concentra no ano de 2015. Quanto a este período (2011 a 2016), pode-se inferir que as pesquisas sobre o tema são recentes. No que se refere ao número de autores em cada artigo, constatou-se que a maioria dos trabalhos possui dois autores, não sendo verificado um artigo com apenas um autor ou com quatro ou mais autores.

Ademais, a maioria dos artigos não mencionaram a teoria de base utilizada, e os que citaram, fizeram referência às teorias da agência, da justiça organizacional e à comportamental. Em complemento, as pesquisas foram realizadas em diferentes ramos de atividades empresariais, sendo os documentos e os questionários utilizados com maior frequência para a coleta de dados.

Com isso, considerando-se os trabalhos supracitados e as pesquisas realizadas em períodos anteriores, ratifica-se a importância, de forma pontual, de destacar a produção científica nacional e internacional sobre folga organizacional, considerando a *Web of Science* para a análise bibliométrica, no período entre 1983 a 2018, enfatizando-se que estas pesquisas são necessárias para que o tema possa se tornar estruturado cientificamente no país.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho é caracterizado como bibliométrico. Em linhas gerais, a análise bibliométrica colabora com a sistematização das pesquisas realizadas em determinado campo e ao endereçamento de problemas investigados em pesquisas futuras, identificando o que está posto em um determinado campo de conhecimento (CHUEKE; AMATUCCI, 2015). Ademais, pesquisas que empregam a bibliometria tem se tornado frequente entre os pesquisadores, tendo em visto o volume de materiais bibliográficos produzidos e disponibilizados na atualidade.

Em sua forma clássica, as denominadas “Leis da Bibliometria” descrevem os principais métodos aplicados para suas análises. O método de Medição da Produtividade de Cientistas de Lotka, ou Lei dos Quadrados Inversos (1926), a Lei de Dispersão do Conhecimento Científico de Bradford, ou Lei da Dispersão (1934) e o modelo de distribuição e frequência de palavras em um texto de Zipf, também denominado de Princípio do Menor Esforço (1949).

Pela Lei dos Quadrados Inversos, uma larga proporção da literatura científica é produzida por um pequeno número de autores, e um grande número de pequenos produtores se iguala, em produção, ao reduzido número de grandes produtores. Pela Lei da Dispersão, existe sempre um núcleo menor de periódicos relacionados de maneira próxima ao assunto e um núcleo maior de periódicos relacionados de maneira estreita, sendo que o número de periódicos em cada zona aumenta, enquanto a produtividade diminui. Por fim, a Lei de Zipf descreve a relação entre palavras num determinado texto suficientemente grande e a ordem de série destas palavras, isto é, a contagem destas palavras em largas amostragens. Caso a tendência dos autores fosse variar nas palavras, a lei seria inválida (ARAÚJO, 2006, p. 13-14, 17).

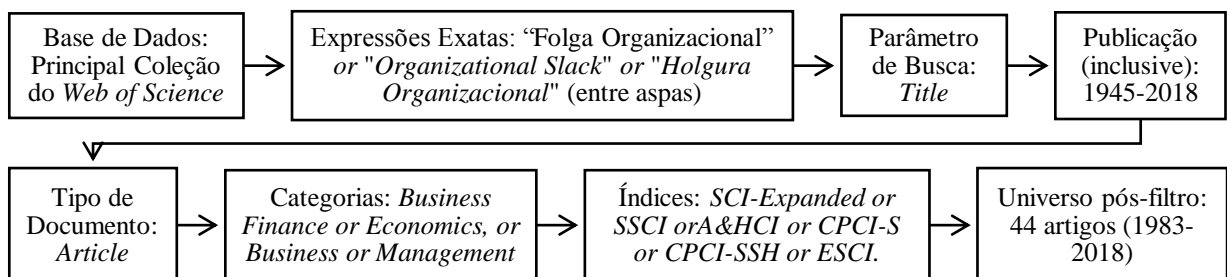
Em complemento, Quevedo-Silva *et al.* (2016) propõem três grupos que agregam diferentes propostas de estudos bibliométricos com a finalidade de classificação e compreensão das diferenças entre estudos e resultados que podem ser esperados. Em um

primeiro grupo, as pesquisas descritivas que apresentam em linhas gerais os temas mais estudados em uma área, grupos de pesquisa, periódicos que mais publicam temas correlatos e principais autores e métodos utilizados. Em sequência, os estudos que possuem como foco o domínio metodológico dominante em uma área de pesquisa, preocupando-se em classificar e contabilizar os desenhos de pesquisa mais utilizados no tema e técnicas utilizadas para teste de hipóteses com o objetivo de apontar oportunidades de estudo e destacar a tradição de pesquisa na área.

Por fim, os trabalhos que apresentam as análises descritivas referentes a área de pesquisa conforme objetivo do primeiro grupo de pesquisas descrito. Contudo, avança em relação ao primeiro ao utilizar análises quantitativas dos agrupamentos de teorias, construtos e variáveis operacionalizadas nos estudos, além de ter como objetivo apresentar tendências de pesquisa no tema e proposições teóricas a partir de integração das teorias que suportam o desenvolvimento de cada tema.

Em relação à operacionalização para o presente trabalho, a busca foi realizada com o termo “Folga Organizacional” (entre aspas), filtrando-se apenas os artigos indexados à base e que apresentassem a expressão em seus títulos, resumos ou palavras-chave. Cabe ressaltar que o uso dos operadores booleanos “and” (e) e “or” (ou) possibilita que o pesquisador filtre a sua busca, evitando, dentre outros aspectos, a separação dos termos, dentro do descritor da base no período analisado. A Figura 1 ilustra o ritual metodológico para o processo de filtragem dos artigos.

Figura 1 - Ritual metodológico do processo de filtragem dos artigos



Legenda: *SCI-Expanded: Science Citation Index Expanded* (1945-presente); *SSCI: Social Sciences Citation Index* (1956-presente); *A&HCI: Arts & Humanities Citation Index* (1975-presente); *CPCI-S: Conference Proceedings Citation Index - Science* (1990-presente); *CPCI-SSH: Conference Proceedings Citation Index - Social Science & Humanities* (1990-presente); e *ESCI: Emerging Sources Citation Index* (2015-presente).

Neste contexto, a finalidade do presente trabalho é, ao estar relacionado com a Lei de Zipf e com o primeiro grupo destacado por Quevedo-Silva *et al.* (2016), apresentar as características da produção científica sobre Folga Organizacional na *Web of Science* no período entre 1983 e 2018. A *Web of Science* é uma base multidisciplinar desenvolvida pela *Clarivate Analytics* que contém registros de artigos desde periódicos de maior impacto em todo o mundo – incluindo periódicos de acesso aberto – anais de conferência e livros. A cobertura de alguns títulos data de 1900 (CLARIVATE ANALYTICS, 2019a)

Os registros foram coletados na base de dados *Web of Science* no período compreendido de 1983 a 2018, ou seja, 35 anos-inclusive. A lógica para o período analisado foi a de considerar desde o primeiro trabalho relacionado ao tema nesta plataforma até o último ano completo. Partindo-se do pressuposto de que trabalhos anteriores não realizaram pesquisas utilizando esta base de dados, este procedimento é prudente para garantir que este trabalho possa ser atualizado sem a necessidade de se fazer novamente a pesquisa completa, bastando apenas a realização da pesquisa para um período posterior a 2018.

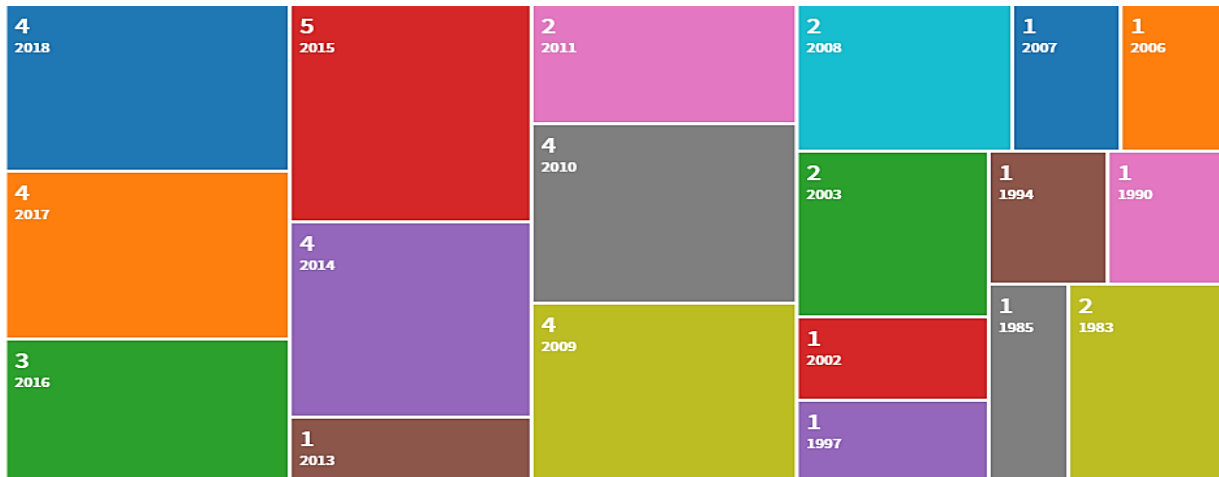
Com a operacionalização supracitada, os resultados destacados neste trabalho serão baseados no *corpus* composto por 44 artigos contemplando em seus títulos o termo “Folga Organizacional”, *Organizational Slack* ou *Holgura Organizacional*, publicados nos periódicos indexados na *Web of Science*, no período de 1983 a 2018. Em complemento, realizou-se a análise de redes de palavras-chave com o suporte do *software VOSviewer* versão 1.6.10, a partir da importação do arquivo em formato *.csv*, gerado no *site* do próprio indexador.

4. RESULTADOS

4.1. Análise dos Artigos Publicados

Este tópico destaca a análise da produção científica sobre folga organizacional indexada na *Web of Science*, norteadas por critérios relacionados à produção científica por ano, áreas do conhecimento, por periódico, instituições e por país. Inicialmente, a Figura 2 busca fazer um recorte desses trabalhos por ano de publicação.

Figura 2 - Produção Científica sobre Folga Organizacional (1983-2018)



Fonte: Resultados da Pesquisa (2019)

Neste recorte, a produção científica sobre folga organizacional inicia com dois trabalhos, em 1983. O primeiro, intitulado *A Note on Organizational Slack and Market Power in Australian Manufacturing*, de autoria de John Mangan e Patrick Regan, há época, na *University of Wollongong*, na Austrália, publicado no periódico *Australian Economic Papers* e, o segundo intitulado *Measuring Organizational Slack - A Note on the Convergence and Divergence of Alternative Operational Definitions*, de autoria de Kenneth E. Marino e David R. Lange, da *University of Kentucky*, nos Estados Unidos, publicado no *Journal of Management*.

No período entre 2009 e 2018 percebe-se uma maior variação no número de trabalhos publicados sobre a temática, com um decréscimo no período 2010-2013 (de 4 para 1) e uma retomada após este último ano, com destaque para o período entre 2014 e 2018, com uma amostra bem distribuída, com os cinco últimos anos representando 45,4% das publicações levantadas, com um máximo de publicações no ano de 2015, com 5 publicações, no total, o que representa aproximados 11,4% do total de publicações levantadas. Em sequência, a Tabela 1 destaca as principais áreas relacionadas com a produção científica sobre folga organizacional no período analisado.

Tabela 1 - Produção Científica sobre Folga Organizacional por Áreas do Conhecimento (1983-2018)

| Áreas do Conhecimento | Registros | % |
|---|------------------|--------------|
| <i>Business Economics</i> (Negócios) | 44 | 80,0 |
| <i>Engineering</i> (Engenharia) | 4 | 7,0 |
| <i>Psychology</i> (Psicologia) | 3 | 5,0 |
| <i>Operations</i> (Operações) | 2 | 4,0 |
| <i>Government Law</i> (Leis Governamentais) | 1 | 2,0 |
| <i>Information Science</i> (Ciências da Informação) | 1 | 2,0 |
| Total | 55 | 100,0 |

Legenda: %: Percentual. Fonte: Resultados da Pesquisa (2019)

Todos os periódicos e livros cobertos pela principal coleção do *Web of Science* são atribuídos a pelo menos uma das suas categorias de assunto (CLARIVATE ANALYTICS, 2019b). Logo, partindo-se deste pressuposto, o somatório dos artigos por área ultrapassa o número de artigos na base, em um total de 55 classificações. Pela Tabela 1, as áreas de Negócios concentram aproximados 80% da classificação dos artigos indexados na *Web of Science* (44 das 55 classificações). Com isso, infere-se que todos os artigos foram classificados nesta área, durante o período analisado.

A Tabela 2 destaca os periódicos cujos trabalhos que versam sobre folga organizacional foram publicados. Para fins de limitação, foram considerados os periódicos que apresentaram duas ou mais publicações, que representam 41% do *corpus* desta pesquisa (18 artigos).

Tabela 2 - Produção Científica sobre Folga Organizacional por Periódico (1983-2018)

| Periódico | JCR | | Publicações | % |
|---|-------------|---------------|--------------------|--------------|
| | 2017 | 5 anos | | |
| <i>Asia Pacific Journal of Management</i> | 2.474 | 2.893 | 5 | 11,4 |
| <i>Journal of Business Research</i> | 2.509 | 3.689 | 5 | 11,4 |
| <i>Journal of World Business</i> | 3.993 | 5.019 | 3 | 6,8 |
| <i>Management Decision</i> | 1.525 | 2.340 | 3 | 6,8 |
| <i>Journal of Management</i> | 8.080 | 12.043 | 2 | 4,5 |
| Outros | - | - | 26 | 59,1 |
| Total | | | 44 | 100,0 |

Legenda: %: Percentual. *Impact Factor JCR (Journal Citation Report)*: Reflete o número médio de citações de artigos científicos publicados em determinado periódico, calculado todo ano, com base nos últimos dois anos. Para o cálculo do JCR (2017), a lógica é a de dividir as

citações em 2017 referentes às publicações de 2015 e 2016 pelo número de itens citados em 2015 e 2016. Fonte: Resultados da Pesquisa (2019)

Conforme a Tabela 2, cinco periódicos que apresentaram duas ou mais publicações somaram 41% do total de registros na *Web of Science*, com destaque para o *Asia Pacific Journal of Management* e o *Journal of Business Research*, que compõem aproximados 22,8% deste total. O primeiro publica manuscritos originais sobre pesquisa organizacional e de gestão na região Ásia-Pacífico, abrangendo os países do pacífico e a Ásia continental. A APJM concentra-se na medida em que cada manuscrito aborda assuntos que dizem respeito à questão mais fundamental: "O que determina o sucesso da empresa?" Procuramos publicar pesquisas empíricas ou conceituais que melhorem um amplo entendimento dessa questão. A APJM se esforça para ser o principal veículo para troca de ideias e pesquisa entre os acadêmicos de administração dentro ou interessados na região da Ásia-Pacífico, amplamente definida (ASIA PACIFIC JOURNAL OF MANAGEMENT - APJM], 2019).

Já o *Journal of Business Research* aplica a teoria desenvolvida a partir de pesquisas de negócios para situações de negócios reais. Reconhecendo os relacionamentos intrincados entre as muitas áreas da atividade de negócios, a JBR examina uma ampla variedade de decisões, processos e atividades de negócios dentro do contexto real de negócios. Avanços teóricos e empíricos no comportamento do comprador, finanças, teoria organizacional e comportamento, marketing, risco e seguro e negócios internacionais são avaliados regularmente (JOURNAL OF BUSINESS RESEARCH - JBR, 2019).

Em sequência, a Tabela 3 identifica as produções científicas a partir da relação artigo/afiliações, isto é, as instituições declaradas pelos autores para o respectivo artigo, de forma cumulativa. Ressalta-se que os trabalhos sobre folga organizacional indexados na *Web of Science* foram escritos por autores de 82 afiliações e que, quando o trabalho é escrito por autores da mesma instituição, a *Clarivate Analytics* conta como um único registro dentro da *Web of Science*.

Tabela 3 - Produção Científica sobre Folga Organizacional por Instituição (1983-2018)

| Instituição | País/Território | Registros | % |
|---|------------------------|------------------|--------------|
| <i>National Taiwan University</i> | Taiwan | 4 | 4,9 |
| <i>Dayeh University</i> | Taiwan | 2 | 2,4 |
| <i>National Chung Cheng University</i> | Taiwan | 2 | 2,4 |
| <i>National University Kaohsiung</i> | Taiwan | 2 | 2,4 |
| <i>National Yunlin University of Science and Technology</i> | Taiwan | 2 | 2,4 |
| <i>Northeastern University</i> | Estados Unidos | 2 | 2,4 |
| <i>Stockholm School of Economics</i> | Suécia | 2 | 2,4 |
| <i>Università Cattolica del Sacro Cuore</i> | Itália | 2 | 2,4 |
| <i>University of South Florida</i> | Estados Unidos | 2 | 2,4 |
| <i>Xi'an Jiaotong University</i> | China | 2 | 2,4 |
| Outros | - | 60 | 73,2 |
| Total | | 82 | 100,0 |

Legenda: %: Percentual. Fonte: Resultados da Pesquisa (2019)

De acordo com a Tabela 3, destaca-se a *National Taiwan University*, em Taiwan, com 4 trabalhos, que representam aproximados 5% do *corpus* da pesquisa. Neste contexto, demonstra-se que as pesquisas sobre folga organizacional indexadas na *Web of Science* são apresentadas de forma pulverizada, enquanto afiliações. Entretanto, quando a produção é analisada por países/territórios, identifica-se uma concentração dos artigos realizados por autores institucionalizados em Taiwan e nos Estados Unidos, conforme a Tabela 4. Cabe ressaltar que os trabalhos sobre folga organizacional indexados na *Web of Science* foram escritos por autores de 15 países/territórios, em um total de 60 registros.

Tabela 4 - Produção Científica sobre Folga Organizacional por País/Território (1983-2018)

| País/Território | Registros | % |
|---------------------------|------------------|--------------|
| Estados Unidos | 19 | 31,7 |
| Taiwan | 11 | 18,3 |
| China | 8 | 13,4 |
| Inglaterra | 5 | 8,4 |
| Itália | 3 | 5,0 |
| Austrália | 2 | 3,3 |
| Japão | 2 | 3,3 |
| Espanha | 2 | 3,3 |
| Suécia | 2 | 3,3 |
| Outros Países/Territórios | 6 | 10,0 |
| Total | 60 | 100,0 |

Legenda: %: Percentual. Fonte: Resultados da Pesquisa (2019)

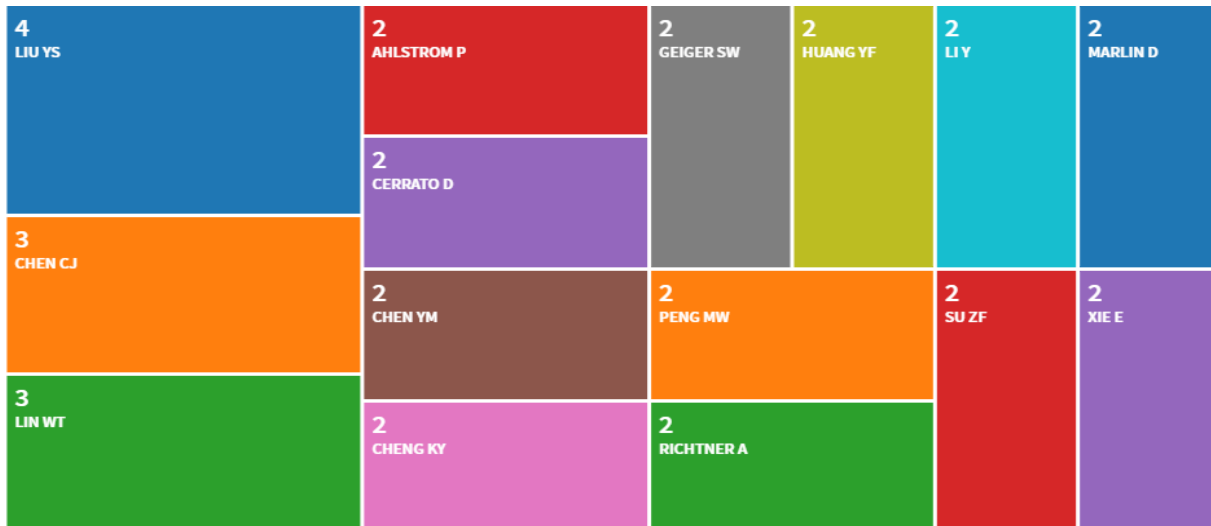
Pela análise da Tabela 4, identifica-se que os trabalhos realizados pelos cinco primeiros países listados, que possuem três ou mais artigos indexados (Estados Unidos, Taiwan, China, Inglaterra e Itália) representam 76,7% (46) do total de 60 registros na *Web of Science*, destacando que, apenas os artigos cujas instituições são sediadas nos Estados Unidos e Taiwan somadas, representam 50% deste total (30). Em relação às produções brasileiras, foi identificado um registro, relacionado ao artigo *Organizational slack as an enabler of internationalization: The case of large Brazilian firms*, publicado no *International Business Review*, em 2018.

Neste artigo, os autores abordam um quebra-cabeça empírico, notando que um impulso deliberado e sério para a internacionalização ocorreu bem tarde na evolução das grandes empresas brasileiras. Através de um estudo de caso indutivo de cinco principais Empresas Multinacionais de Mercados Emergentes (EMNEs) brasileiras, os autores trazem novos *insights* sobre essa questão negligenciada, destacando que a existência de folga organizacional (de natureza operacional, gerencial e financeira) pode, de fato, facilitar a rápida internacionalização, especialmente quando desencadeada por condições únicas do país de origem (por exemplo, regulação; aumento do custo de fazer negócios em casa; esgotamento de oportunidades de crescimento lucrativas no mercado interno) (CARNEIRO; BAMIATZI; CAVUSGIL, 2018).

4.2. Análise de Autoria, Citações e Clusters

Este tópico destaca a análise da produção científica sobre folga organizacional indexada na *Web of Science*, destacando, *a priori*, a relação dos autores que mais publicaram sobre a temática, apresentando os autores que apresentam três ou mais registros na *Web of Science*. Destaca-se que os trabalhos sobre folga organizacional indexados foram escritos por 88 autores, no período de 1983 a 2018.

Figura 3 - Autores que mais publicaram sobre Folga Organizacional (1983-2018)



Fonte: Resultados da Pesquisa (2019)

De acordo com a Figura 3, identifica-se uma predominância de autores da Taiwan, Itália e Estados Unidos, o que corrobora os achados das Tabelas 3 (produção científica por instituição) e 4 (produção científica por país/território). Para o recorte brasileiro, o trabalho indexado na *Web of Science* foi escrito por três autores - Jorge Carneiro (Fundação Getúlio Vargas, Brasil), Vassiliki Bamiatzi (*University of Liverpool Management*, Reino Unido e *Georgia State University*, Estados Unidos) e S. Tamer Cavusgil (*Georgia State University*, Estados Unidos). Em sequência, a respeito das publicações mais citadas, é possível verificar esta informação na Tabela 5, cabendo destacar que foram descritas àquelas que possuíam, há época desta pesquisa uma quantidade maior ou igual a 50 (cinquenta) citações, ao total. Em complemento, a tabela a seguir também destaca os registros que os respectivos artigos tiveram entre os anos de 2015 a 2018.

Tabela 5 - Publicações sobre Folga Organizacional mais citadas na *Web of Science* (≥ 50 citações)

| Autores/Título/Periódico/Volume/Número/Páginas/ Ano | C T | CM A | 201 5 | 201 6 | 201 7 | 201 8 |
|---|----------------|-----------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| 1. TAN, J.; PENG, M.W. Organizational Slack and Firm Performance During Economic Transitions: Two Studies from an Emerging Economy. Strategic Management Journal , v. 24, n. 13, p. 1249-1263, 2003. | 384 | 22,6 | 25 | 45 | 40 | 50 |
| 2. CHENG, J. L. C; KESNER, I. F. Organizational Slack and Response to Environmental Shifts: The Impact of Resource Allocation Patterns. Journal of Management , v. 23, n. 1, p. 1-18, 1997. | 207 | 9,0 | 15 | 16 | 21 | 24 |
| 3. ANTLE, R.; EPPEN, G. D. Capital Rationing and Organizational Slack in Capital-Budgeting. Management Science , v. 31, n. 2, p. 163-174, 1985. | 180 | 5,1 | 9 | 3 | 12 | 4 |
| 4. ALVAREZ-GIL, M. A. J.; BERRONE, P.; JAVIER HUSILLOS, F.; LADO, N. Reverse Logistics, Stakeholders' Influence, Organizational Slack and Managers' Posture. Journal of Business Research , v. 60, n. 5, p. 463-473, 2007. | 94 | 7,2 | 16 | 8 | 10 | 16 |
| 5. PENG, M. W.; LI, Y.; XIE, E.; SU, Z. CEO Duality, Organizational Slack, and Firm Performance in China. Asia Pacific Journal of Management , v. 27, n. 4, p. 611-624, 2010. | 62 | 6,2 | 7 | 4 | 7 | 7 |
| 6. HUANG, Y.; CHEN, C. The Impact of Technological Diversity and Organizational Slack on Innovation. Technovation , v. 30, n. 7-8, p. 420-428, 2010. | 60 | 6,0 | 6 | 15 | 8 | 13 |
| 7. SU, Z.; XIE, E.; LI, Y. Organizational Slack and Firm Performance During Institutional Transitions. Asia Pacific Journal of Management , v. 26, n. 1, p. 75-91, 2009. | 54 | 4,9 | 3 | 2 | 4 | 3 |
| 8. JU, M.; ZHAO, H. Behind Organizational Slack and Firm Performance in China: The Moderating Roles of Ownership and Competitive Intensity. Asia Pacific Journal of Management . v. 26, n. 4, p. 701-717, 2009. | 51 | 4,6 | 7 | 8 | 5 | 4 |

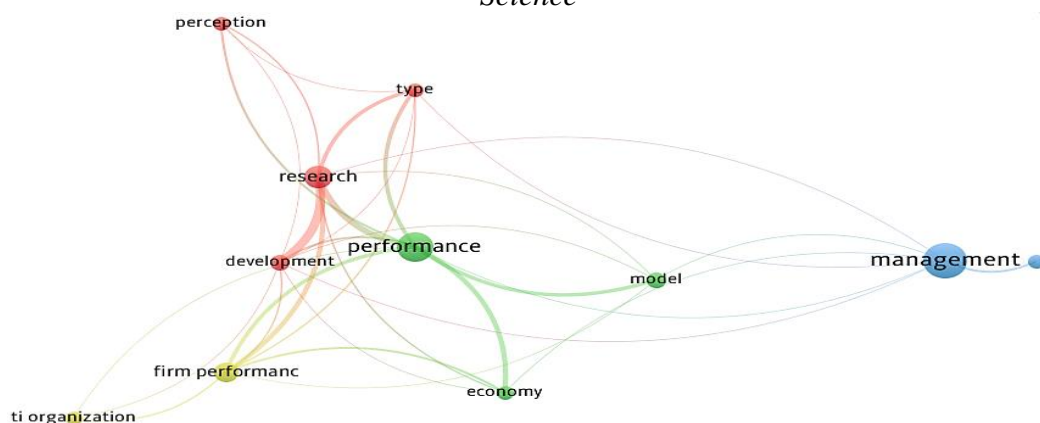
Legenda: CM: Citações médias/ano. CT: Citações totais (1968-2018). Fonte: Resultados da Pesquisa (2019).

Neste recorte, os 44 artigos contemplam um total de 1.485 citações, em uma média de 35,36 citações por item. Cinco dos oito artigos que apresentaram registros maiores ou iguais a cem (≥ 50) foram publicados no período entre 2007 e 2010, entretanto, o artigo mais citado, com 384 registros (25,8% do total de citações), em uma média de 22,63 registros por ano, é o trabalho intitulado *Organizational Slack and Firm Performance During Economic Transitions: Two Studies from an Emerging Economy*, de autoria de Justin Tan e Mike W.

Peng, no *Strategic Management Journal*, em 2003. Em linhas gerais, este artigo buscou analisar como a folga organizacional afeta o desempenho da empresa, indicando que a evidência empírica, em grande parte das economias desenvolvidas, foi inconclusiva e de que pouco esforço foi feito para testar empiricamente se tal impacto (positivo ou negativo) é linear ou curvilíneo.

Com isso, este artigo uniu o debate estendendo o trabalho empírico ao contexto amplamente inexplorado de transições econômicas, especificamente em dois estudos, baseados em dados de pesquisa e arquivamento (57 e 1.532 empresas, respectivamente), realizados na economia emergente da China. Os resultados sugeriram que a teoria da organização gera previsões mais fortes quando se lida com a folga não absorvida, e de que a teoria da agência rende maior validade quando se concentra na folga absorvida. Além disso, os autores descreveram que o impacto da folga no desempenho é curvilíneo, o que se assemelha a curvas inversas em forma de U. Em sequência, com a finalidade de analisar as principais redes de cooperação entre os trabalhos através das suas palavras-chave, gerou-se através do *software VOSviewer* versão 1.6.10, a Figura 4.

Figura 4 - Clusters de Palavras-Chave nas pesquisas sobre Folga Organizacional na *Web of Science*



Fonte: Resultados da Pesquisa (2019)

Conforme a Figura 4, a rede de palavras-chave não é isolada, havendo relação direta entre os quatro principais *clusters*. O primeiro *cluster*, com quatro termos apresenta as expressões *development*, com 17 ocorrências, *perception* (13), *research* (34) e *type* (13). Neste aspecto, este primeiro *cluster* é mais teórico, destacando a percepção da folga organizacional

através da percepção de seus agentes e os consequentes tipos de folga. Pesquisas desenvolvidas no Brasil por Beuren, Starosky Filho e Krespi (2014) e Dallabona, Diel e Lavarda (2014) buscaram identificar a relação entre os tipos de folga organizacional e o desempenho econômico, financeiro ou de ambos nas organizações de capital aberto listadas na BM&FBovespa (atual [B]³), em setores específicos, como o de bens industriais (DIEL *et al.*, 2015) ou em níveis diferenciados de governança corporativa (DALLABONA; DIEL; LAVARDA, 2014).

Já o segundo *cluster*, com três termos, segue a tendência teórica das palavras-chave, apresentando as expressões *economy* (14), *model* (17) e *performance* (58). Em sequência, trabalhos no Brasil, porém não indexados na *Web of Science* discorrem sobre a relação dos tipos de folga organizacional em questões específicas como a inovação das empresas (MURRO *et al.*, 2014; BECK; BEUREN, 2014), e no período antes e após a adoção das normas internacionais de contabilidade (DALLABONA; RIGO; LAVARDA, 2013). Em geral, os resultados discorrem que a folga poderia influenciar positiva ou negativamente a *performance*, uma vez que a relação é vista de forma curvilínea. Neste aspecto, entende-se que um excesso na folga organizacional das entidades poderia ser tão prejudicial quanto a sua escassez.

O terceiro *cluster* apresenta as expressões *dept business adm* (13) e *management* (75). Neste sentido, as pesquisas que compõem este *cluster* tendem a corroborar os dois *clusters* anteriores, e, por fim, o último *cluster*, também com duas expressões, apresenta as expressões *firm performance* (58) e *TI organization slack* (13), refletindo a aplicação da folga organizacional em instituições tecnológicas. As características organizacionais, dentre estas, a tecnologia, ajudam a explicar a variação na quantidade e tipos de folga. Assim, dependendo da quantidade e tipos de recursos organizacionais, diferentes serão as formas de folga nas empresas (SHARFMAN *et al.*, 1988).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo, através de uma pesquisa bibliométrica, destacar as principais características da produção científica sobre folga organizacional em periódicos nacionais e internacionais indexados na *Web of Science*, no período entre 1983 e 2018 (35

anos-inclusive), atrelada a busca de possíveis *clusters* que associem expressões-chave utilizadas pelos autores, dentre o *corpus* deste trabalho.

Após a aplicação de um ritual metodológico para a filtragem, os resultados destacados neste trabalho foram baseados no *corpus* composto por 44 artigos, com os termos “Folga Organizacional”, “*Organizational Slack*” ou “*Holgura Organizacional*” (entre aspas), filtrando-se apenas os artigos indexados à base e que apresentassem a expressão em seus títulos. Em complemento, realizou-se a análise de redes de palavras-chave com o suporte do *software VOSviewer*, buscando *clusters* entre os artigos publicados.

Os resultados demonstraram um padrão de maiores publicações sobre a temática no período entre 2014 e 2018, representando 45,4% das publicações levantadas. Ademais, as áreas de *Business Economics* (Negócios) concentram aproximados 80% do *corpus* da pesquisa, destacando que é vasta a literatura que trata sobre a pesquisa em folga organizacional em relação à gestão, que, em linhas gerais, se dividem entre estudar os mecanismos utilizados para a folga e a respectiva motivação para a sua prática.

Em sequência, os trabalhos sobre folga organizacional indexados na *Web of Science* foram escritos predominantemente por autores em instituições de cinco países, quais sejam Estados Unidos, Taiwan, China, Inglaterra e Itália, representando 76,7% total de registros e com destaque para os trabalhos escritos por Y. S. Liu, C. J. Chen e W. T. Liu, da *University of Taiwan*. Além disso, destaca-se que o artigo mais citado é o trabalho intitulado *Organizational Slack and Firm Performance During Economic Transitions: Two Studies from an Emerging Economy*, de autoria de Justin Tan e Mike W. Peng, no *Strategic Management Journal*, em 2003. Já em relação aos *clusters* de palavras-chave, identificaram-se quatro, dentre àqueles mais teóricos ou que operacionalizaram os mecanismos para a mensuração da folga organizacional, em sua maioria, em instituições asiáticas, justificado principalmente pela concentração em periódicos esta região e em função da *performance* destas firmas.

Desta forma, os resultados obtidos nesta pesquisa contribuem adicionalmente a outros trabalhos e autores que trabalharam com estudos bibliométricos aplicados a temas adjacentes à folga organizacional, bem como apresenta o panorama da produção científica sobre a temática em um indexador que apresenta trabalhos nacionais e internacionais de alto fator de impacto, como a *Web of Science*.

A principal limitação desta pesquisa e dos resultados apresentados está relacionada ao indexador utilizado, visto que apenas a base *Web of Science* foi aplicada para este artigo, sugerindo-se que, em futuras pesquisas, visto que já foram desenvolvidos trabalhos em outros indexadores, possam ser realizadas meta-análises ou possíveis revisões sistemáticas, buscando tendências conjuntas de pesquisa sobre a temática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. C.; GRACIO, M. C. C. Produção científica brasileira sobre o indicador “Fator de Impacto”: um estudo nas bases SciELO, Scopus e *Web of Science*. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 24, n. 54, p. 62-77, 2019.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

ASIA PACIFIC JOURNAL OF MANAGEMENT. **Description**. 2019. Disponível em: <<https://link.springer.com/journal/10490>> Acesso em: 20 jul. 2019.

BOURGEOIS III, L. J. On the Measurement of Organizational Slack. **The Academy of Management Review**, v. 6, n. 1, p. 29-39, 1981.

_____; SINGH, J. V. Organizational slack and political behavior among top management teams. **Academy of Management Proceedings**. p. 43-47, 1983.

BECK, F.; BEUREN, I. M. Interfaces da Folga Organizacional com Inovação. In: Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, 8, Rio de Janeiro. **Anais... ANPCONT**, 2014.

BUEREN, I. M.; STAROSKY FILHO, L.; KRESPI, N. T. Folga organizacional *versus* desempenho financeiro: Um estudo nas empresas da BM&FBovespa. **Contaduría y Administración**, v. 59, n. 2, p. 145-177, 2014.

CARNEIRO, J.; BAMMATZI, V.; CAVUSGIL, S. T. Organizational slack as an enabler of internationalization: The case of large Brazilian firms. **International Business Review**, v. 27, n. 5, p. 1057-1064, 2018.

CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao fórum. **Internext – Revista Eletrônica de Negócios Internacionais**. v. 10, n. 2, p. 1-5, 2015.

CLARIVATE ANALYTICS. **Web of Science Ajuda**. 2019a. Disponível em: <<https://goo.gl/MiGdFx>> Acesso em: 20 jul. 2019.

_____. **Categorias Web of Science.** 2019b. Disponível em: https://images.wobofknowledge.com/WOKRS517B4/help/pt_BR/WOS/hp_subject_category_terms_tasca.html> Acesso em: 20 jul. 2019.

DALLABONA, L. F.; RIGO, V. P.; LAVARDA, C. E. F. Folga organizacional e desempenho de empresas brasileiras antes e após adoção das normas internacionais de contabilidade: um estudo à luz da Teoria Institucional. In: Encontro Nacional dos Cursos de Graduação em Administração, 14, Florianópolis. **Anais...** ANGRAD, 2013.

_____; LAVARDA, C. E. F. Análise Bibliométrica sobre Folga Organizacional em Períodos Indexados na Base de Dados *Scopus* no período de 1970 a 2013. **Revista Interface.** v. 15, n. 1, p. 255-277, 2018.

_____; DIEL, F. J.; LAVARDA, C. E. F. Variabilidade de Folga Organizacional de Empresas Listadas nos Níveis Diferenciados de Governança Corporativa da BM&FBovespa. **Registro Contábil**, v. 5, n. 2, p. 67-86, mai/ago, 2014.

DIEL, F. J.; DALLACORT, A. C.; DIEL, E. H.; SILVA JUNIOR, J. C. A. da S.; DEDONATTO, O. Relação entre Folga Organizacional e Desempenho Econômico-Financeiro das Empresas Brasileiras do Setor de Bens Industriais Listadas na BM&FBovespa. In: Seminários em Administração, 18, São Paulo. **Anais...** FEA-USP, 2015.

DONALDSON, L. Teoria da contingência estrutural. In: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. **Handbook de Estudos Organizacionais.** v. 1, São Paulo: Atlas, 1999. p.105-133.

FREITAS, J. S.; MUDRIK, J. A. T.; GUERRA, P. V.; CHENG, L. C.; GONÇALVES, C. A. Perspectivas Teóricas do *Mainstream* da Administração Estratégica: Uma Meta-Síntese. **Revista Inteligência Competitiva.** São Paulo, v. 7, n. 1, p. 154-182, 2017.

JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. **Journal of Financial Economics.** v. 3, n. 4, p. 305-360, 1976.

JOURNAL OF BUSINESS RESEARCH. **Editorial Board.** 2019. Disponível em: <https://www.journals.elsevier.com/journal-of-business-research>> Acesso em: 20 jul. 2019.

MURRO, E. V. B.; TEIXEIRA, G. B.; BEUREN, I. M.; SCHERER, L. M.; LIMA, G. A. S. F. de. Relação entre Folga Organizacional e Inovação em Empresas da BM&FBovespa. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 14, São Paulo. **Anais...** FEA-USP, 2014.

OLIVEIRA, G. R. de; DALLABONA, L. F.; PLETSCHE, C. S. Perfil bibliométrico da Produção Científica sobre Folga Organizacional em Periódicos Nacionais. **Desafio Online,** Campo Grande, v. 6, n. 2, 2018.

QUEVEDO-SILVA, F.; SANTOS, E. B. A.; BRANDÃO, M. M.; VILS, L. Estudo bibliométrico orientações sobre sua aplicação. **Revista Brasileira de Marketing.** v. 15, n. 2, 2016.

SHARFMAN, M. P.; WOLF, G.; CHASE, R. B.; TANSIK, D. A. Antecedents of Organizational Slack. **The Academy of Management Review**, v. 13, n. 4, p. 601-614, 1988.

SINGH, J. V. Performance, slack and, risk taking in organizational decision making. **Academy of Management Journal**. v. 29, n. 3, p. 562-585, 1986.

WESTRUP, M. N.; CAMILO, S. P. O.; ESTEVAM, D. de O. Dominância de Tomadores e Poupadores nas Cooperativas de Crédito: Análise sob a Ótica da Teoria da Agência. *In: Seminários em Administração*, 20, São Paulo. **Anais...** FEA-USP, 2017.